



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Desigualdades no âmbito da esfera econômica e suas implicações na esfera política - uma crítica da democracia representativa atual
Autor	NICOLAS ALAN GABE
Orientador	PAULO BAPTISTA CARUSO MACDONALD

Título do trabalho: Desigualdades no âmbito da esfera econômica e suas implicações na esfera política - uma crítica da democracia representativa atual

Nome do autor: Nicolas Alan Gabe

Nome do orientador: Paulo Baptista Caruso MacDonald

Instituição de ensino de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Diante das mazelas sociais, políticas e econômicas que ainda permeiam as sociedades democráticas contemporâneas, avultou-se, em um primeiro momento, como objeto de pesquisa a elaboração de uma crítica à democracia representativa enquanto forma de governo que apresenta dificuldades expressivas para lidar com essas questões, como será visto oportunamente na sequência desse texto. Em um momento ulterior e de modo mais particularizado na delimitação dessa proposta de análise, procurou-se investigar as relações existentes entre as esferas política e econômica e o modo como elas se conectam com os princípios da igualdade e da liberdade, postulados centrais no debate filosófico-político. A causa desse detalhamento foi o debate a respeito do financiamento privado de campanhas eleitorais, que ocorreu em países como Estados Unidos e Brasil. A palestra do filósofo Joshua Cohen “Democracy v. Citizens United” auxiliou para uma melhor compreensão da discussão.

A obra principal consultada para o trabalho sob análise foi “Esferas da justiça - uma defesa do pluralismo e da igualdade” do americano Michael Walzer, publicada em 1983. Contribuíram também com substancial importância à investigação o artigo de Jon Elster intitulado “O mercado e o fórum: três variedades de teoria política” de 1986 e, finalmente, o livro “Sobre igualdade política” de Robert Alan Dahl, datado do ano de 2006.

O escopo da presente pesquisa, de forma mais pormenorizada, destina-se, portanto, a explicitar a maneira como as desigualdades de recursos econômicos, muitas vezes negligenciadas em seu potencial prejudicial, afetam materialmente a esfera da política. Esse objetivo surgiu mormente da leitura e da crítica feita a algumas conclusões de Walzer a respeito da esfera apropriada para o mercado no capítulo 4 de sua obra, denominado “Dinheiro e mercadorias”.

A metodologia da investigação ora problematizada retrata-se de modo bastante simples. Recorreu-se prioritariamente à revisão bibliográfica, instrumentalizada pela elaboração de resumos e comentários concernentes aos textos analisados, bem como procurou-se ilustrar a argumentação com exemplificações concretas, principalmente as que se referem ao contexto brasileiro.

Algumas considerações podem ser formuladas na qualidade de hipóteses. Primeiro, as desproporções de renda parecem não se compatibilizar com alguns dos critérios para uma democracia ideal, assim como com institutos dos sistemas democráticos reais; quais sejam, a oportunidade para ganhar uma compreensão esclarecida, a inclusão no processo democrático - incluindo o debate público e a elaboração da agenda política - e o acesso às fontes alternativas de informação. Segundo, as desigualdades de recursos encontradas em comunidades políticas da presente época corrompem o pertencimento e o reconhecimento (*status*) dos cidadãos ao subordinar a cidadania ao consumo de mercadorias e a uma hierarquia de riqueza. Terceiro, os efeitos dessas vicissitudes importam na ascensão de uma desesperança nos indivíduos sem recursos financeiros, acompanhada de passividade, de deferência e de ressentimento. Há, pois, um esvaziamento do âmbito político. Essas asserções estão em íntima conexão com o distanciamento dos indivíduos da política e com a perda de representatividade presente nos regimes de democracia indireta, sobretudo entre as camadas inferiores. Por conseguinte, não reporta-se implausível concluir que o campo privado se sobressai e, em lugar de uma “cultura de cidadania” proposta por Dahl, erige-se uma “cultura de consumismo”. Não se estranha, a partir dessa perspectiva, a formulação de concepções que visualizam a política como um mercado, tal como a teoria da escolha social apresentada por Elster.